

**Três Reis**

**Rodox**

( Dm F Bb A )

Queima de arquivo  
Eu não acredito, mas saí vivo  
Eu até fico surpreso do ponto que eu parti  
Até a lama que eu desci  
Da mesma forma eu subi  
I m free  
Tô aqui, tô ileso  
Ligado e aceso  
Mais leve, porém, dobrando no peso  
É a vida que escreve  
Eu só ponho na balança  
E enquanto o sangue ferve  
Você não é mais criança, nem eu sou mais o mesmo que cansa.

Eu dancei pela dança do mundo  
Eu vi quase de tudo  
Eu falei muito pra surdo  
Joguei pérolas aos porcos e vi o que acontece  
Quando o nível desce e alguém faz da mentira um escudo  
Hoje, eu cheguei à conclusão: é melhor viver sem pressão  
É o que a própria vida ensina  
Mas tem gente que em vida já morreu  
Porque só aprendeu o que passou através da retina

Nascem, morrem, não dormem  
Sem dívida, não sou digno de duvidar  
Tem potência  
Palavra que tem essência viva

A medida indica o abuso  
É quando a fome vira gula  
Num ciclo fechado pra corrente e cadeado  
Convidado ou intruso  
Aqui não temos bula  
Aqui indica o modo de uso  
Eu vejo o inimigo no espelho  
Meu sangue no joelho serve para me lembrar  
Que os vultos e vozes que chegam devagar  
Inofensivos como coelhos  
São piores que a serpente do mar  
Sem palavras que conte a dor da pedrada  
Na frente a expressão de terror  
O desfecho da cilada já tinha dia e hora marcada  
Daquele horizonte eu não veria a cor  
Sequelado? Talvez

Renovado No segundo mês  
Quando meio sossegado por ser natural  
Vou vivendo com o próprio sofrimento  
E sabendo que o mau pensamento é uma arma letal

Se eu não mudar ninguém vai ver que eu me afundei bem sentindo a dor mais forte  
Se eu não voltar se lembre bem que eu não sou ninguém sem teu amor

Mão no gatilho o disparo do inimigo  
De pé eu não desisto, tô vivo (resisti)  
Todo mundo grita mas você não é comigo  
Sou surdo não enxergo por isso (estou aqui)  
Alternativa dois é minha escolha  
Cada um, cada um eu vou na boa  
Meu tempo no limite me obriga a ir em frente  
Seguir naturalmente, libertar a mente, sem ranger de dentes  
(Sigo na calma)  
Desobediente (alimentando a alma)  
Agora não embaça, você perdeu a graça  
Prende, estica, puxa, passa  
Abre os braços, vem me abraça  
Eu quero a paz o amor me abraça  
(Abre os braços, vem me abraça)  
(Eu quero a paz o amor me abraça)

Amigos, irmãos não abandonaram nem se a terra acabar  
Pois tapas nas costas de qualquer um hoje em dia não dá  
Cresci e vivi e vivo em qualquer lugar  
Andando de frente, de costas em qualquer luar  
Com Fela Kutí no meu ouvido pra acalmar  
E não seria com vermes xiitas trairás que eu viria a me preocupar  
Chega no Rodolfo  
Dizem as claras a enxergar  
Meu apelido veio da misca e da  
Destreza de uma ave de rapina  
E não precisa de drogas pois minha cabeça não comporta mais a anfetamina  
E sim adrenalina que é uma vacina da minha mania  
De que tudo se transforme em musica um dia  
De que tudo se transforme em musica um dia  
Vê se acorda  
Vê que a vida que estão te oferecendo é furada  
A classe política totalmente manipulada  
Se você não esquecer, que bom ruim, você é igual a mim  
E pode ser achado em qualquer lugar  
Nunca duvide aqui se faz, aqui se paga  
Pois o dia é feito de chão, poeira e estrada  
De poeira, chão e estrada

Se eu não mudar ninguém vai ver que eu me afundei bem sentindo a dor mais forte  
Se eu não voltar se lembre bem que eu não sou ninguém sem teu amor